

O LIVRO “MUSEU DO COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE: UM ESPAÇO PARA A PESQUISA, O ENSINO E A EXTENSÃO 2004 – 2014”: UM RELATO PARA A HISTÓRIA INSTITUCIONAL

TALITA DOS SANTOS MASTRANTONIO¹; GIANA LANGE DO AMARAL²

¹Universidade Federal de Pelotas – talitamastrantonio@msn.com

²Universidade Federal de Pelotas – gianalangedoamaral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem o intuito de apresentar o livro “Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004 – 2014”¹, que foi constituído a partir de trabalhos vinculados ao projeto “Acervos escolares: possibilidades de pesquisa, ensino e extensão no campo da História da Educação”². A pesquisa que está inserida no âmbito da História das Instituições Escolares, preocupa-se em resgatar a história e a memória de escolas da cidade de Pelotas, por meio de documentos escritos, orais e iconográficos, através da atuação no sentido da preservação e conservação dos acervos das instituições escolares envolvidas no projeto. Neste texto, trataremos do trabalho de preservação de parte do acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense (MCMP) e do livro que foi um produto final desse trabalho³.

2. METODOLOGIA

Para a compreensão de categorias de análise que perpassam o presente estudo, tomamos como fundamentação teórico-metodológica, Amaral (2002; 2005; 2014), Saviani (2005), Silva (2009) e Werle (2004) para análise da instituição escolar, e Arriada; Teixeira (2012), Teixeira; Sicca; Vieira; Duarte (2013), Faria Filho et al. (2004) para a categoria acervos escolares; Froner (2008) e Spinelli (2010) para o respaldo do processo de higienização de documentos.

A partir do trabalho realizado junto ao Museu do Colégio Municipal Pelotense, no decorrer do ano de 2014, busca-se contribuir com a manutenção de um acervo que sirva de fundamentação para pesquisas que abordem a história dessa instituição de ensino. Ressalta-se que nesse ano, o Colégio comemorou 112 anos de sua criação e 10 anos da existência de seu Museu.

A coletânea de textos “Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão 2004 – 2014” além de abordar sobre o trabalho que vem sendo feito pelos responsáveis desse Museu desde o ano de 2004, relata sobre o trabalho de higienização e organização dos documentos que ocorreram no ano de 2014, assim como trata também de aspectos de sua história

1 A publicação desse livro e o trabalho desenvolvido nesse projeto recebeu financiamento do CNPQ/edital universal/ 14-2012.

2 O projeto é coordenado pela Professora do PPGE/FAE/UFPel, Giana Lange do Amaral, líder do grupo do Centro de Documentação do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEDOC/CEIHE-FaE/UFPel). Esse projeto, alinhou-se, também, ao Projeto do Professor Diogo Rios, do Curso de Matemática da UFPel, cujo objetivo é também atuar junto a acervos escolares.

3 AMARAL, Giana Lange do (Org). Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão - 2004-2014. 1ed. Pelotas/RS: EDUCAT, 2014, v. 1.

ligados à sua identidade institucional, especialmente as “Passeatas dos Gatos Pelados”⁴.

Neste livro busca-se reviver as fases que perpassaram esta instituição, através da preservação de sua materialidade, pois as marcas deixadas pelas gerações passadas estão impressas nas páginas de documentos e atas que nos contam e recontam um caminho inovador que essa nova forma de ensino proporcionou para a comunidade em sua época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O antigo Gymnasio Pelotense, atual Colégio Municipal Pelotense, foi criado pela Maçonaria⁵ no ano de 1902, e representou uma nova alternativa de ensino, sendo ali ministrado um ensino laico e de qualidade, desvincilhado dos preceitos do Catolicismo, sendo uma das instituições de ensino mais antiga da cidade de Pelotas/RS ainda em funcionamento.

De acordo com Amaral (2002, p. 14),

Com a Proclamação da República, deflagrou-se no Brasil o processo de laicização do ensino, o que resultou no acirramento das disputas entre a Maçonaria e a Igreja Católica pela primazia na educação, um campo estratégico para a propagação e inculcação de suas idéias. Foi, então, dentro desse contexto de efetiva atuação política e social e de disputa com a Igreja Católica, objetivando preservar e ampliar sua influência, que a Maçonaria de Pelotas criou o Gymnasio Pelotense.

Foi com o objetivo de salvaguardar a história dessa instituição que o MCMP se constituiu no ano de 2004, iniciando suas atividades no ano de 2005, nas dependências da própria escola, tendo como coordenadora a professora Marisa Dias, que até os dias atuais o coordena. O Museu conta com diversos documentos oficiais, relatórios de notas de provas e exames, diários de classes, fichas de matrícula dos discentes, livros ponto do corpo docente, documentos do Grêmio Estudantil, fotografias, entre outros.

Com base em Schwanz (2014, p. 71),

O museu de hoje deve ter uma função social e educativa, passando a ser entendido como meio de divulgação dos conhecimentos onde o contato com o objeto cultural indique outros referenciais que nos ajudem a desvendar o mundo em que vivemos.

É importante ressaltar que o processo de higienização realizado no acervo do CMP foi embasado nos procedimentos e estudos da área da Museologia⁶, levando em consideração as especificidades do material lá encontrado e as necessidades da instituição, com o intuito de prolongar ao máximo a existência

4 Gato Pelado é o apelido dado carinhosamente aos alunos do Colégio Municipal Pelotense. Esta parte do livro constitui-se em um recorte da tese de doutoramento **“Gatos Pelados x Galinhas Gordas: desdobramentos da educação laica e da educação católica na cidade de Pelotas (décadas de 1930 a 1960)”**, defendido pela Prof.^a Dr.^a Giana Lange do Amaral.

5 “A Maçonaria é uma instituição filosófica e filantrópica que se auto-define como de natureza discreta e privada, cujas origens se perdem na Antiguidade, assim como os mistérios e perseguições que a envolvem.” (AMARAL, 2005, p.28).

6 Esse trabalho foi orientado pela museóloga doutoranda do PPGE/FAE/UFPel, Vanessa Teixeira.

dos mesmos, de forma a controlar a degradação que esses objetos sofrem com a ação do tempo (Froner, 2008).

Para tanto o material higienizado está sendo envolto em TNT branco e papel de seda, para manter protegido de possíveis sujidades, e está organizado por décadas, possibilitando assim o acesso aos documentos com maior facilidade.

Segundo Werle (2004, p. 113),

Jornais, documentos, imagens, guardados, fontes complementares para a história das instituições educativas, registram fragmentos da vida institucional, datados no tempo. Sua preservação implica numa forma e em possibilidades de tomada de consciência da história institucional.

Compreendendo assim que a cultura material escolar é fundamental para abordamos sobre a história da escola, seu universo imerso no tempo e o caminho percorrido até os dias de hoje.

4. CONCLUSÕES

Percebemos a importância da preservação da memória de uma instituição tão destacada para a educação de nossa cidade e com isso a possibilidade de compartilhar os vestígios dessa história com toda população. Destaca aqui a importância da relação entre duas instituições públicas de educação: uma federal, que indubitavelmente possui mais facilidades de dispor de verbas e pessoal habilitado para o trabalho de resgate e práticas de salvaguarda do acervo escolar, e outra municipal que abriga um acervo riquíssimo, mas que se encontra em situação de vulnerabilidade e carece de investimentos para sua salvaguarda.

Ressalta-se que a memória institucional não é apenas a memória da instituição escolar, de seus agentes, e das demais instituições educativas com que manteve relacionamentos, mas é memória da cidade. (Werle, 2004).

Acreditamos que será a partir de trabalhos junto a acervos escolares e da escrita da história das instituições é que estaremos materializando sua trajetória de modo a que ela não se perca no tempo, fortalecendo sua memória e identidade, assim, podendo servir de fonte de pesquisa para futuros pesquisadores e interessados no assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Giana Lange do (Org.). **Gymnasio Pelotense, Colégio Municipal Pelotense: entre a memória e a história 1902 – 2002**. Pelotas: EDUCAT, 2002. 198 p.

_____. **Museu do Colégio Municipal Pelotense: um espaço para a pesquisa, o ensino e a extensão**. Pelotas: EDUCAT, 2014. 144p.

_____. **OGymnasio Pelotense e a Maçonaria: uma face da história da educação em Pelotas**. Pelotas: Seiva, 2005. (Série História da Educação em Pelotas, nº 1). 236p.

ARRIADA, E.; TEIXEIRA, V. B. Acervos Escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimônio educativo. **R. Biblos**, v. 26, n.1, p.43-56, 2012.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v.30,

n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a08v30n1.pdf>>.

SILVA, J.C. da. História da Educação: Instituições Escolares como objeto de pesquisa. **R. Educere et Educare**. v. 4, n.8, p.213-231, 2009.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio C. Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008.

TEIXEIRA, V. B. SICCA, A. D.; VIEIRA, N. F.; DUARTE, S. A organização e o tratamento técnico da Hemeroteca do Centro de Documentação (CEDOC-CEIHE): um espaço para salvaguardar a História da Educação da cidade de Pelotas/RS. In: **19º ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ASPHE)**. Pelotas, 2013, *Anais...* Pelotas: FaE, UFPel, 2013, p. 225-237. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/217834832/19%C2%BA-encontro-da-Asphe>>.

WERLE, Flávia. História das Instituições Escolares: Responsabilidade do gestor escolar. IN: **Cadernos de História da Educação**, nº 3, jan/dez 2004. Disponível em: <www.seer.ufu.br/index.php/che/article/download/369/357>.